

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: PPAS		PROFESSOR: Adriana Aguiar/ Elaine Rabello/Márcia Silveira Ney/Ricardo Steffen	
ANO:	2018	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h / 2 créditos
INÍCIO (dia/mês):	14/08/2018	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Terça-feira 9h às 12h (quinzenal)
TÉRMINO (dia/mês):	11/12/2018		

DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA

Formação para Docência: Reflexão Pedagógica para Educação em Saúde

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A disciplina aborda as principais concepções e tendências da educação em saúde, e objetiva enfatizar noções caras à prática docente no ensino superior.

Aborda as principais tendências da educação na saúde, comprometidas com o desenvolvimento da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na atenção às necessidades de saúde da população. Apresenta/discute/desenvolve instrumentos para organização de currículos por competência no ensino superior, contemplando as seguintes temáticas: universidade e ação docente; processo ensino aprendizagem, planejamento e avaliação educacional.

Objetivos Educacionais:

- Situar a docência no ensino superior no contexto atual da universidade brasileira;
- Conhecer as bases do desenvolvimento de currículos por competência;
- Identificar estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, bem como os princípios da Educação Permanente, Currículo por Competências, e as ideias da Aprendizagem Significativa;

Criada para embasar a disciplina de Estágio Docente (obrigatória) para os mestrandos e complementar a mesma para os doutorandos, a disciplina Formação para Docência será conduzida em conjunto com o departamento de Epidemiologia através de exposição dialogada e questões levantadas pelos discentes a partir de leituras prévias.

Obs: inscrição obrigatória vinculada ao Estágio Docente

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Albuquerque, V. S. , Gomes, A.P., Rezende, C.H., Sampaio, M.X. , Dias, O.V. Lugarinho, R.M (2008). Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v 32 (3), pp. 356-362. <http://www.fepecs.edu.br/cies2010/artigo03.PDF>

Anastasiou, L. G. (2003). Ensinar, Aprender, Aprender e Processo de Ensinar. In: Anastasiou, L. G. e Alves, L.P. (orgs.). *Processos de Ensinar na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Editora Univille, pp. 11-36.

Berbel, N. (1998). A Problemática e a Aprendizagem Baseada em Problemas: Diferentes Termos ou Diferentes Caminhos? *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, pp. 139-154. http://www.fm.usp.br/cedem/did/preceptores/BAS3_PBL_x_Problematizacao.pdf

Diniz-Pereira, J. E. e Lacerda, M.P. (2009). Possíveis Significados da Pesquisa na Prática Docente: Idéias para formentar o debate. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1229-1242. <http://www.cedes.unicamp.br>

Eco, U. (1988). *Como se faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva. Capítulo 4: O plano de trabalho e o fichamento, pp. 81-98.

Lopes, A. C. (2008). *Políticas de Integração Curricular*. Rio de Janeiro: EdUERJ, Capítulo 1: Política do Currículo num Mundo Globalizado (pp. 19-25) e Capítulo 4: As Disciplinas na Escola e na Ciência (pp. 44-61).

Marques, W. (2011). Ensino, Pesquisa e Gestão Acadêmica na Universidade. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 685-701.

Mennin, S. and Ribeiro, E.C. (2010). Continuing Medical Education – Viewpoint. *Medical Teacher*, no. 32, pp.172-173.

Mill, D. (2010). Das Inovações Tecnológicas às Inovações Pedagógicas: Considerações Sobre o uso de Tecnologias na Educação à Distância. In: Mill, D e Pimentel, N. *Educação à Distância: desafios Contemporâneos*. São Carlos: EduFSCar, pp. 43-58.

Moita, F.M. e Andrade, F. C. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação *Revista Brasileira de Educação*, v. 14 (41), pp 269-293.. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>

Moreira, M.A. (1999). *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora UnB.

Ribeiro, E. C. e Motta, J. I. (s/d). Educação Permanente como Estratégia na Reorganização dos Serviços de Saúde. <http://www.redeunida.org.br/producao/artigo03.asp>

Ribeiro, J. L. (2011). Avaliação das Universidades Brasileiras as Possibilidades de Avaliar e as Dificuldades de Ser Avaliado. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 1, p. 57-71.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000100004&script=sci_arttext

Valente, J. A. (2010). O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação à distância. In: Mill, D e Pimentel, N. (orgs.) *Educação à Distância: desafios Contemporâneos*. São Carlos: EduFSCar, pp. 25-42.

Silva, T.T. (1993). Sociologia da Educação e Pedagogia Crítica em Tempos pós-Modernos. In: Silva, T.T. (org.). *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos*. Porto Alegre: Artmed, pp. 122-140.

Villas Boas, B. M. (2007). Avaliação Formativa: em Busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: Veiga, I.P e Fonseca, M. (orgs.). *As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico*. 5ª. Edição. São Paulo: Papirus, pp. 175-212.

TIPO DE AVALIAÇÃO Leitura de textos + presença e participação nas aulas + produção de proposta de módulo ou curso em saúde (trabalho final em pequenos grupos).